

Correio DO Vouga

Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director — M. Caeetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 25 DE ABRIL DE 1959 — ANO XXIX — NÚMERO 1445

Os cumprimentos do clero aveirense ao Senhor Vigário Geral da Diocese

JOI bem expressiva a homenagem que o nosso clero prestou, na quinta-feira da semana passada, ao rev. Padre Júlio Tavares Rebimbas, por motivo da sua recente nomeação para o lugar de Vigário Geral da Diocese de Aveiro. Os sacerdotes, na sua quase totalidade, reuniram-se no Seminário e ali apresentaram cumprimentos. Esteve também presente o Senhor Bispo e ao acto, realizado na sala da Biblioteca, se associaram

igualmente os nossos queridos seminaristas.

Em nome do clero, dirigiu uma saudação ao sr. Vigário Geral o Consultor Diocesano sr. Padre Alírio Gomes de Melo, que, no final, entregou a oferta de todos: um artístico cálix de prata e ouro. Reproduzimos a seguir, na íntegra, o seu discurso.

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor:

Agradecemos muito reconhecidos a presença de V. Ex.^a Rev.^{ma} nesta solenidadezinha de ambiente tão familiar, — e a que V. Ex.^a

Rev.^{ma} desejou associar-se, emprestando-lhe assim muito mais vivo esplendor.

Accite V. Ex.^a Rev.^{ma} do mesmo passo a nossa homenagem com os protestos da nossa estima e submissão: e creia, Senhor Bispo, que, entre o muitíssimo de que somos devedores a V. Ex.^a Rev.^{ma}, ocupa um dos primeiros lugares o acerto com que procedeu à escolha de quem há-ser, dalgum modo, o nosso guia e o cirenéu de V. Ex.^a Rev.^{ma}, nesta subida para o Calvário, que é mais ou menos a vida de todos, e particularmente a dum Bispo que se propõe ser fiel ao seu mandato.

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr.
Vigário Geral:

A minha saudação a V. Ex.^a Rev.^{ma} será muito simples e muito breve.

Tive a honra de ser professor de V. Ex.^a Rev.^{ma}: a qualidade do seu carácter, que mais funda impressão me causou por esse tempo, foi a sua absoluta sinceridade.

E desde então até hoje essa minha impressão inicial só se tem robustecido: em V. Ex.^a Rev.^{ma}, decididamente, não existe dolo nem artificio, e sim a mais perfeita lealdade.

Depois, sucede que essa franqueza, que transparece em todas as suas atitudes por palavras ou acções, é acompanhada da mais cristã lhaneza de trato.

Continua na página 8

A vida lá era assim!...

MAIS um livro de Vasco Branco. Um livro novo — «Os Vagabundos Ilustrados» — a inaugurar uma nova colecção — «Centauro».

A leitura feita há tempos dos três primeiros volumes deste autor mereceu que desde então ficássemos à espera de futuras publicações já anunciadas em preparação. Mais que uma realidade promissora, o talento era já nessas páginas uma realidade convincente. O seu autor ganhara pois o direito de continuar e conseguira o mérito de ser esperado...

Não temos a pretensão de criticar a sua obra. Tal crítica teria de ser feita em profundidade e com saber, para que não encontrasse todos os caminhos barrados pelo maravilhoso prefácio de «Telhados de Vidro». Vamos, pois, lançar apenas uma visão rápida e global sobre os volumes aparecidos porque importa que Aveiro conheça um autor onde anda muito da beleza da sua paisagem e da poesia da sua gente.

Concordamos, no entanto, com Vasco Branco quando, numa recente entrevista para um suplemento literário, se referia ao exercício da crítica literária. Porque sem boa crítica, não há boa literatura. Sem ela — ou por ela — há valores que se perdem, talentos que se desvirtuam, obras que se esquecem. É ela que selecciona, que corrige, que consagra. Se ela não é aberta sem deixar de ser profunda, se ela não é verídica sem deixar de ser compreensiva, então também o templo de Minerva se transformará em barulhenta «feira de mitos».

★

Lê-se mais de uma vez e não se esquece facilmente o já citado prefácio de «Telhados de Vidro». São as primeiras páginas do primeiro livro de Vasco Branco. Magnífico portal, engenhosamente arquitectado e admiravelmente bem escrito. Deste primoroso punhado de contos, destacamos, entre outros muito

Continua na página 8

por MÁRIO DA ROCHA

O programa religioso do Milenário de Aveiro

JÁ foi definitivamente estabelecido o programa religioso integrado nas comemorações milenárias e bicentenárias de Aveiro. O Venerando Bispo da Diocese deseja prestar toda a sua colaboração, de modo a que, também neste aspecto, as festas se revistam de solenidade e imponência. E, na verdade, mil anos de história e dois séculos de cidade — as datas grandes que vão celebrar-se neste ano áureo — obrigam-nos a render a Deus o preito vivo do mais vivo reconhecimento por todos os benefícios recebidos ao longo deste período da nossa existência.

No primeiro dia festivo — 27 de Junho — coincidindo com a inauguração das iluminações e decorações, haverá uma grandiosa procissão de velas, da freguesia da Glória para a da Vera-Cruz. A volta da Imagem da Virgem de Fátima, que terá então terminado a sua bendita peregrinação por todas as terras da Diocese de Aveiro, as três freguesias da cidade, nessa noite, formarão um coro magnífico, a rezar e a cantar. Será, estamos certos, um grandioso cortejo de luz!

No dia 28, a cidade terá a honra de receber os Ex.^{mos} e Rev.^{mos} Senhores D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo Primaz de Braga; D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Évora; D. Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo - Bispo de Coimbra; D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Arcebispo de Cízico; D. Manuel dos Santos Rocha, Arcebispo de Mitilene; D. José da Cruz Moreira Pinto, Bispo de Viseu; D. António Valente da Fonseca, Bispo de Vila Real; D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto; D. Frei Francisco Fernandes Rendeiro, Bispo do Algarve; D. Florentino de Andrade e Silva, Bispo Auxiliar do Porto; e D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar de Braga.

Todos estes Venerandos Arcebispos e Bispos, com o Ex.^{mo} Prelado da nossa Diocese e as ilustres autoridades e entidades oficiais, assitirão, na Catedral, cuja decoração será cuidada, a Missa solene em honra de Santa Joana, que terá início às 11 horas. O panegirico da nossa excelsa Padroeira será feito pelo Senhor Bispo Auxiliar de Braga, D. Francisco Maria da Silva.

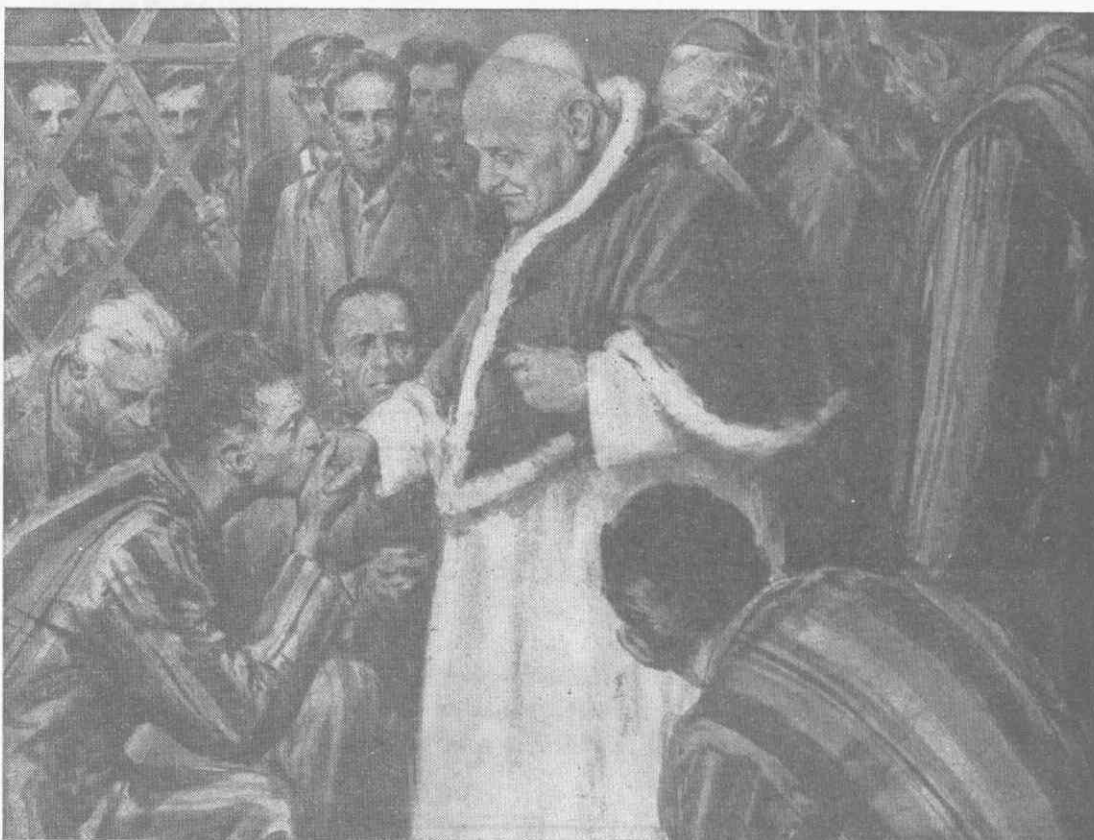
Na tarde do mesmo dia, e também com a honrosa presença dos referidos Prelados, sairá pelas ruas da cidade a procissão de Santa Joana, que se espera venha a constituir um cortejo afirmativo da devoção que consagramos à nossa celeste patrona e dignificador dos nossos próprios brios aveirenses.

No dia 6 do Julho, a Imagem da Virgem Peregrina será conduzida da igreja da Vera-Cruz para o Paço Episcopal.

O domingo seguinte, dia 12, foi marcado para uma grande concentração diocesana em Aveiro. Todas as freguesias do Bispado se farão largamente representar. Serão milhares e milhares de pessoas a

Continua na página 7

O Papa João XXIII, simples, paternal e afável, entra nas cadeias e hospitais, corre a Cidade Eterna a arrastar as almas. Ele é bem a encarnação viva das Obras de Misericórdia, a ternura de Cristo no nosso tempo.





Património dos Pobres

E necessário que Aveiro não deixe morrer esta bela iniciativa. Importa prosseguir na jornada, que nasceu entre nós com as bênçãos do saudoso Arcebispo D. João Evangelista de Lima Vidal e tem merecido ao seu ilustre sucessor o maior carinho e o mais decidido interesse.

* O «Correio do Vouga» tem dado conta, desde a primeira hora, de todos os trabalhos realizados pela comissão legalmente constituída em Aveiro para colaborar na obra do Património dos Pobres, — uma obra da Igreja, que só dentro da Igreja pode ter sentido e eficiência.

Correspondendo aos apelos desta comissão, as Fábricas Jerónimo Pereira Campos construíram um bloco de duas casas no bairro de Santiago e outro bloco, também de duas moradias, está ali a ser erguido pelas Fábricas Aleluia.

* A comissão vai reunir-se, mais uma vez, sob a presidência do Senhor Bispo de Aveiro, na próxima terça-feira. E' certo que tem apenas em cofre algumas migalhas, — as poucas que sobraram das casas construídas nos bairros de Sá e de Santiago; mas podemos anunciar que vai imediatamente lançar-se na construção de um bloco de mais duas moradias, também em Santiago. Não há dinheiro que chegue; mas ele virá, por Deus! Saibam também os aveirenses corresponder, pois só assim se poderá acabar, de vez, com a nódoa pouco dignificante dos «bairros de lata».

Récita dos finalistas do Liceu Nacional

Os alunos finalistas do nosso Liceu, à semelhança dos anos anteriores, realizaram na passada sexta-feira, 17 do corrente, a sua festa de despedida.

Do programa fizeram parte as peças em um acto, «Quem desdenha...» e «Doença de Tóto», interpretadas pelos finalistas Manuela Barreto, Rosa M. Oliveira, João F. Serra, César Gomes, Luis Maia, João Soares, Armanda Martins, Artur Cunha, Ernesto Ramos, José Gouveia, Dias dos Reis e António Tavares. Foram ponto e contra-regra da primeira peça respectivamente Manuel Rodrigues e José Gouveia, e da segunda Costa Leite e João Serra. Ensaiou as peças o sr. Prof. José Duarte Simão.

Seguiu-se um acto de variedades, que decorreu no meio da maior alegria e animação e que foi preenchido com danças, canções, anedotas, etc..

A iniciar o espectáculo, o Grupo Coral do Liceu, dirigido pelo Professor de Canto Coral do mesmo, sr. António Nunes, interpretou várias canções, com agrado geral da numerosa assistência.

A orquestra, composta de 20 elementos, executou alguns números nos intervalos e no acto de variedades, sob a regência do Prof. Américo Amaral.

Ensaíram as danças as sr.^{as} Professoras D. Maria Helena Silva e D. Zita da Conceição.

Cremos que toda a gente saiu satisfeita e bem disposta deste espectáculo, que foi cheio de alegria e de cor, com o à-vontade e irreverência próprias de estudantes, que com estas récitas apenas querem fazer esquecer às pessoas que a elas assistem um pouco das suas amarguras e desgraças.



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

TRANSPORTES COLECTIVOS

Estes Serviços agradecem todas as sugestões que, por escrito, os interessados queiram apresentar-lhes sobre os horários, percursos, etc., em ordem a melhorar o serviço de transportes colectivos.

2.º concerto da Pró-Arte

Como noticiámos já, é no próximo dia 27, depois de amanhã, que se realiza o 2.º concerto desta temporada, pela pianista Ageles Presutto da Gama, considerada como uma das melhores pianistas da Península.

Nascida em Barcelona, estudou sob a direcção de Caminals, discípulo de Granados, e alcançou sempre as mais elevadas classificações; mais tarde, em Itália, conquistou a bolsa de estudo da Princesa do Piemonte, em Nápoles.

Conta por triunfos os concertos dados em Espanha, França, Itália e Suíça, e, depois que se tornou portuguesa pelo casamento, foi aplaudidíssima em Lisboa, alcançando a honra de representar Portugal num festival internacional de piano em que se apresentaram alguns dos maiores pianistas internacionais.

Pela profundidade da expressão, pela delicadeza da sensibilidade, pela solidez da técnica, e ainda pelas extraordinárias faculdades de compreensão da música e do instrumento, foi colocada pela crítica entre as melhores concertistas.

O programa a executar compreende obras de Schubert, Carlos Seixas, Chopin, Liszt, Bela Bartok, Manziaggalli, Mompou e Khachaturian. Tudo faz prever portanto que a noite da próxima segunda-feira, no salão do Teatro Aveirense, seja uma verdadeira noite de arte e encantamento.

200 CONTOS

para o Milenário

Pelo Fundo do Desemprego foi concedido um subsídio de 200 contos para a organização das festas milenárias de Aveiro.

A cidade está grata a Sua Ex.^a o Senhor Ministro das Obras Públicas.

Alunos do Instituto de Pontevedra em Aveiro

Inesperadamente, e no regresso de Coimbra, onde na noite de 18 realizaram um concerto na Faculdade de Letras, passou por Aveiro, na manhã do último domingo, um grupo de alunos «DEL INSTITUTO DE PONTEVEDRA», acompanhados pelo seu Director, sr. Dr. José Filgueira Valverde, e alguns professores daquele estabelecimento de ensino.

Cerca das 11 horas foram recebidos no salão de festas das Fábricas Aleluia, pelos srs. Gervásio e Carlos Aleluia e todos os componentes do «Coral Aleluia».

Após rápida saudação do sr. Dr. José Filgueira Valverde e acedendo ao pedido dos visitantes, o «Coral Aleluia» cantou alguns números de música portuguesa.

Seguidamente, o juvenil coro galego fez-se ouvir também e com bastante agrado.

milénio

— MODAS

Concurso dos barcos moliceiros

Foi integrado no programa do encerramento da Feira de Março e realizou-se no domingo último o já tradicional concurso de painéis dos característicos barcos moliceiros da nossa Ria.

Ao interessante certame, iniciativa da Comissão Municipal de Turismo, presidiu o sr. Comandante Carlos Pinto Basto Carneira, Chefe do Departamento Marítimo do Norte, e assistiram algumas autoridades e entidades locais, além de numeroso público.

Por sua maior perfeição, dentro das genuínas características tradicionais e pela significação dos painéis e respectivas legendas, os prémios foram atribuídos pelo júri aos barcos que tinham os seguintes arrais:

1.º Celestino Gomes Rebelo, da Murtosa; 2.º Augusto José da Silva, da Torreira; 3.º Alberto Maria da Silva, da Murtosa. Aos demais concorrentes foram entregues prémios de consolação.

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 18, saiu para Casablanca, com 240 toneladas de madeira, o navio-motor «SÃO SILVARES» e entrou o navio-tanque «CLAUDIA», procedente de Lisboa, com um carregamento de petróleo.

Em 20, saíram para o Porto, Lisboa e Setúbal, respectivamente, o galeão a motor «PRAIA DA SAÚDE», o navio-tanque «CLAUDIA» e o navio-motor «SÃO JACINTO».

Fomento Ostrícola

No prosseguimento de estudos em curso relacionados com o fomento ostrícola da Ria, esteve em Aveiro o Director do Instituto de Biologia Marítima, sr. Dr. Herculano Vilela.

Pela Câmara Municipal

A reunião de 17 do corrente, sob a presidência do sr. Dr. Alberto Souto, assistiram os srs. Vereadores Francisco Gonzalez de La Peña, Henrique Nunes Ferreira Ramos, Dr. Humberto Leitão, José da Costa Mortágua, Dr. Pedro Ferreira e Ricardo Pereira Campos Júnior, e foram tratados os seguintes assuntos:

Monumento a João Afonso de Aveiro

A Vereação deu a sua plena concordância à exposição que a presidência dirigiu ao sr. Ministro das Obras Públicas sobre a localização do monumento.

Serviços Municipalizados

Foram presentes os elementos estatísticos do serviço de transportes colectivos, com referência ao mês de Março último, e aprovado o desenho das colunas de mármore para melhoramento da iluminação pública da Avenida Lourenço Peixinho e da Ponte Praça, em que serão utilizadas lâmpadas de vapor de mercúrio.

Trânsito

Para satisfazer o pedido de alteração das paragens dos autocarros na Ponte Praça, formulado pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres, a Câmara deliberou submeter o assunto ao parecer da Comissão Municipal de Trânsito.

Sopa dos Pobres

Durante o mês de Março último, esta instituição, protegida pela Câmara Municipal, distribuiu na cozinha dos Armazéns Gerais 9.810 litros de sopa, sendo 8.800 gratuitos, 80 pagos a 1\$50 e 930 pagos a \$50.

A sopa, que já era melhorada aos domingos, passou a ser melhorada também às terças e quintas-feiras.

Festas Milenárias

Pelo sr. Dr. Alberto Souto foi apresentado um esboço do programa da Visita do Senhor Presidente da República, elaborado pela Comissão Central Executiva das Festas Milenárias. A visita do Chefe do Estado foi marcada para 4, 5 e 6 de Julho próximo.

Tomou-se conhecimento de um ofício do sr. Governador Civil comunicando o resultado das suas diligências sobre vários assuntos que interessam à organização das comemorações, junto dos Ministérios das Finanças, do Interior e da Justiça, o que se resolveu agradecer.

Turismo

O sr. Dr. Humberto Leitão, Vereador e Presidente da Comissão Municipal de Turismo, propôs a instalação dos Serviços de Turismo num prédio novo da Avenida de Lourenço Peixinho, devendo proceder-se, após o contrato de arrendamento, à necessária adaptação e decoração, vista a necessidade de se demolir o pavilhão do Rossio. A proposta foi aprovada por unanimidade, ficando o sr. Presidente autorizado a outorgar.

Anteplano de Urbanização

Em face das considerações do sr. arquitecto-urbanista sobre a demora na apresentação do anteplano urbanístico, cujos prazos não podem ser respeitados, em virtude das sucessivas alterações que têm sido introduzidas no mesmo plano, a Câmara encarregou o sr. Presidente de promover uma conferência com o sr. Director-Geral dos Serviços de Urbanização e, possivelmente, com o sr. Ministro das Obras Públicas, conferência a que devem comparecer os srs. arquitectos-urbanistas, com o objectivo de se abreviar a conclusão do anteplano de urbanização da cidade.

Exposição Industrial do Milenário

Foi aprovada a proposta do Vereador sr. Ricardo Campos, Presidente da Comissão da Exposição Industrial do Distrito, para se vedar o recinto da exposição, no Rossio, incluindo o arruamento do lado sul e ponte junto ao cais.

Os trabalhos de montagem da exposição industrial começam imediatamente.

Desportos

SECÇÃO DIRIGIDA POR MANUEL DE CASTRO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

COMENTÁRIOS DE
JOSÉ NAIA

O Beira Mar virtual campeão da sua série

No passado domingo disputou-se a 12.ª e antepenúltima jornada da 1.ª fase do Campeonato Nacional da III Divisão.

A jornada, que era aguardada com grande interesse, não iludiu a expectativa, pois proporcionou algumas surpresas, que influíram bastante na classificação geral.

Se é certo que não estava em causa o problema da qualificação para a fase imediata do Clube da nossa cidade — o Sport Clube Beira Mar — esperava-se que aquela jornada fizesse luz sobre o concorrente que acompanhará os aveirenses na última fase.

Mas o futebol é uma caixinha de surpresas e, como tal, tudo se complicou.

Eis os resultados da jornada:

Académico - Avintes	1 - 2
Águeda - Penafiel	2 - 1
Leça - Ovarense	0 - 5
Beira Mar - Feirense	1 - 0

Vencendo folgada e espectacularmente em Leça da Palmeira, a Ovarense deu um grande passo em frente para se candidatar ao 2.º posto. É curioso notar que a turma vareira tem vindo a elterar o bom com o péssimo, numa irregularidade que tem feito perigar a sua carreira na prova.

Digno de registo foi o feito da turma do Avintes ir vencer no Lima o Académico. Não se esperava tal, o que deve ter sido o golpe de misericórdia nas aspirações da turma alvi-negra.

Em Aveiro, o Beira Mar não foi além duma vitória tangencial sobre o Feirense, o que leva a supor que o jogo foi equilibrado.

Não, tal não sucedeu. Como vai sendo hábito nas suas deslocações a esta cidade, a turma de terras de Santa Maria perfilhou uma toada defensiva, raras vezes deixando uma nesga de terreno livre na sua grande área, por onde os avançados aveirenses se pudessem infiltrar.

Se é certo que a turma amarelo-negra não esteve nos seus dias felizes, não menos certo é que a sorte nada quis com ela em vários lances de golo feito e ainda por cima prejudicada por uma arbitragem enervante.

Mas a grande surpresa do dia verificou-se na vizinha vila de Águeda, onde a turma local, desfalcada e em má forma, derrotou a forte e aguerrida turma de Penafiel. Não se esperava que os pupilos de Gomez fossem capazes de semelhante proeza, que veio abalar grandemente a candidatura dos penafielenses.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
Beira-Mar	12	8	4	—	28	8	20
Penafiel	12	6	2	4	22	13	14
Ovarense	12	6	2	4	19	18	14
Académico	12	5	2	5	17	18	12
Avintes	12	5	2	5	24	24	12
Leça	12	4	1	7	19	27	8
Feirense	12	3	2	7	17	24	8
Águeda	12	3	1	8	17	31	8

JOGOS PARA AMANHÃ

- Académico - Águeda (3 - 2)
- Feirense - Leça (1 - 3)
- Avintes - Ovarense (2 - 3)
- Penafiel - Beira Mar (0 - 3)

Entre parêntesis os resultados da 1.ª volta.

No Lima, já com as aspirações quase cerceadas, o Académico jogará com os olhos em Avintes e em Penafiel.

Vaticinamos vitória fácil do clube do internacional Serafim.

Na Vila da Feira disputa-se um jogo sem interesse de maior, definidas como estão as posições dos dois contendores. Optamos por um nulo.

Avintes - Ovarense | Grande jogo em perspectiva. A turma avintense, já por mais de uma vez afastada da contenda da disputa dos dois primeiros lugares, vê-se de novo melida na liça. Não querará deixar fugir esta oportunidade. Encontrará na turma vareira um forte opositor aos seus intentos.

Um empate? Talvez seja o desfecho mais lógico.

Penafiel - Beira Mar. O jogo do dia, sem dúvida alguma. Com a sua posição definida, a turma aveirense não querará perder a sua invencibilidade. Mas a turma local vai empregar todas as suas forças para vencer o Beira Mar, pois precisa imenso da vitória para se qualificar.

Vitória dos aveirenses? Deve ser o desfecho.

Beira Mar 1 - Feirense 0

Arbitrou a partida o sr. Jorge Silva e as equipas alinharam:

Beira Mar: Violas, Piteira e Evaristo; Nelito, Liberal e Hassane; Raimundo, Mota, Correia, Calisto e Mota Veiga.

Feirense: Gonçalves; Dinis e Aurélio; Casimiro, Licínio e Ramalho; Correia, Lídio, Carlos, Barroca e Eduardo.

O marcador do golo foi Correia aos 35 minutos da 1.ª parte.

O Beira Mar ganha, o que interessa é saber por quantos. Isto diriam todos aqueles optimistas que se esquecem que a bola é redonda e são onze jogadores de cada lado. Resta acrescentar que há ainda um árbitro cujas decisões podem influir no resultado.

O Beira Mar somou dois pontos no activo e é o que interessa, dirão muitos. Mas não é isso o que nós dizemos. Não podemos esquecer partidas memoráveis que o Beira Mar tem disputado este ano. E não podemos esquecer que é o guia destacado da série com seis pontos de vantagem sobre o segundo classificado.

E no domingo, o Beira Mar não jogou como campeão e guia destacado da série. Era impossível? Não era. Bastava que todos tivessem a intenção de jogar à bola como cada um sabe. Mas ainda houve muitas bolas pelo ar. E houve muitas a cair na zona que Licínio cobria, para jogo de cabeça, insistindo, apesar de não darem resultado, já porque a defesa central da Vila da Feira é bom jogador nas bolas altas, já porque ontem se atirava para cima do avançado centro local sem respeito pela integridade física do adversário. Mesmo assim insistiu-se nas bolas altas, ajudando o adversário no seu jogo de pura destruição. Dribles a mais e bola pelo ar, aliados a uma floresta de pernas em frente da baliza do Feirense, impediram que o Beira Mar construísse um resultado volumoso como merecia, dada a categoria de que dispõe, e teve o público afecto, aquele que nem o final da feira afastou do campo, em constante sobressalto.

Os homens da Vila da Feira entraram em campo na disposição de não deixar jogar futebol limpo. Só isso explica a toada violenta que imprimiram ao jogo desde início. Eram entradas de olhos fechados, autênticas agressões, atentados à integridade física do adversário. Assim não se joga futebol. É melhor que se acabe de uma vez para sempre com tal maneira de jogar à bola, caso contrário, todo aquele espectador que vai ao futebol pelo espectáculo deixa de lá ir para não assistir a um espectáculo sujo. É nisso que devem pensar todos os árbitros e terem mão firme. E todo aquele que chegue à conclusão de que tem o pulso fraco deve desistir da arbitragem.

O Senhor Jorge Silva não agradeceu. O público dispensou-lhe uma assobiadela e insultou-o. Não o devia ter feito, foi incorrecto, mas teve razão. O acenar com o dedo e a repreensão sem convicção não modificam a maneira de jogar daqueles jogadores mal intencionados. É preciso que o árbitro se lembre de que, para grandes males, grandes remédios. E pôr um jogador na rua por jogo violento é sua obrigação. Não se deve confundir jogo duro e perigoso com jogo violento. Às vezes é difícil a destriça mas, na maioria dos casos, o medo de pôr um jogador na rua é que estabeleceu a confusão.

D. Rodrigues

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Manuel de Albergaria Pinheiro.

Amanhã — Maria Teresa dos Santos Amoreira Nunes, filha do sr. Filipe Amoreira Nunes.

Dia 27 — Maria José Ribeiro do Vale Guimarães, filha do sr. Carlos Augusto Rodrigues do V. Guimarães; José Augusto dos Santos Poça de Agua, filho do sr. João dos Santos Poça de Agua; e Dr. Jorge Leite da Silva.

Dia 28 — D. Expedite Gomes Moura, esposa do sr. Galileu Morgado Moura; D. Esmeralda Sereno Martins Pais Gomes; Tenente Jaime Vieira Valentim.

Dia 29 — D. Maria do Espírito Santo Amarel Pinto, esposa do 2.º sargento de Cavalaria sr. Manuel Duarte Pinto; Rita Marques Reis, filha do sr.ª D. Maria das Dores da Naia Marques.

Dia 30 — D. Leonor Diamantina Gonzalez de La Pena Queirós, esposa do sr. Manuel Moreira Queirós; Lídia José Leite Pinheiro de Magalhães, filha do sr. Manuel Pinheiro Magalhães;

Capitão Alexandre M. Leite de Almeida; e Coronel Alvaro Lopes Borges.

Dia 1 — D. Maria Cândida Rebocho de Albuquerque Machado Norton Brandão; D. Maria da Conceição Garmelas Tavares, esposa do Coronel João Pereira Tavares; D. Felicidade Berreto Cerqueira, esposa do sr. Décio Ala Cerqueira; D. Sara Lopes Mortágua, esposa do sr. José Mortágua; D. Maria de Lourdes Cristo, filha do sr. Júlio Cristo; Maria Isabel da Costa Cerqueira, filha do sr. Eduardo Cerqueira; Dr. David Cristo; Manuel Fernandes Duarte; Dr. Francisco José Mateus; João Nunes da Rocha; Padre Manuel Maria Carlos; e Padre Domingos da Silva e Pinho.

NA REDACÇÃO

Deu-nos a honra da sua visita à nossa Redacção o sr. Dr. António Gomes da Rocha Madail, que percorreu também todas as instalações da «Gráfica do Vouga».

Igualmente nos honrou com a sua visita Mons. Albino Soares de Pinho, ilustre Vigário Geral da Diocese de Beira, Moçambique.

CASAMENTOS

Águeda, 21 — Na igreja matriz desta vila realizou-se o casamento do sr. José Figueiredo de Almeida com a menina Maria Noémia Gomes Castanheira, filha do sr. António Castanheira e de sua esposa. No final da cerimónia, foi servido um banquete aos numerosos convidados.

Na igreja paroquial de Águeda de Cima realizou-se também o casamento do nosso estimado amigo sr. Dr. Gabriel Abrantes, advogado nesta vila, com a menina Maria Clementina de Almeida e Castro, filha do industrial sr. Arnaldo Santiago e Castro e de sua esposa sr.ª D. Maria de Lourdes Abrantes de Almeida. Aos noivos e suas famílias desejamos as melhores venturas — C..

LAR EM FESTA

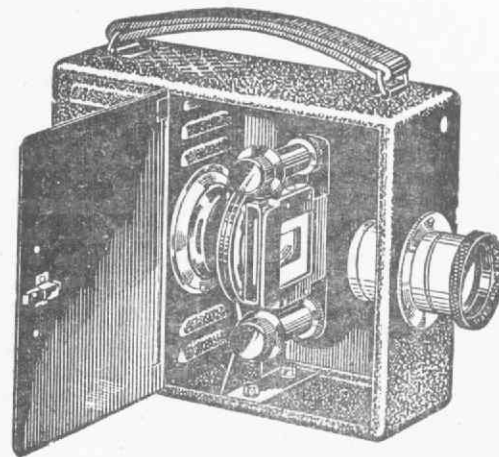
Pelo nascimento de sua terceira filha, está em festa o lar da sr.ª D. Maria Adelaide Vieira Marques Linhares Vidal e do sr. Amílcar Linhares Vidal, da freguesia do Monte, Murtoza.

Os nossos parabéns.

AGORA

é de Esc. 2.250\$00
(incluindo estojo de pele)

O PREÇO DA NOVA REMESSA
DO FAMOSO **Camafix SB 2**



o projector de filmes e «slides» escolhido, entre 14 marcas, para equipar todos os liceus do País.

DISTRIBUIDORES

BAPTISTA & PADILHA, L.ª

R. Portas de S.º Antão, 76-2.º — LISBOA

DEPOSITÁRIA

Gráfica do Vouga

AVEIRO



A Virgem Peregrina NA FREGUESIA DO MONTE

A bendita Imagem da Virgem Peregrina esteve na freguesia de Santo António do Monte de 12 a 19 do corrente. Foi uma semana de graças e bênçãos, de verdadeiras consolações espirituais para todos. Até alguns que andavam mais afastados sentiram o desejo e a necessidade de escutar a palavra de Deus e depois confessaram-se e comungaram fervorosamente, assim prestando sincera homenagem a Nossa Senhora.

No dia da chegada da Imagem, conforme já noticiámos, esteve presente o Senhor Bispo de Aveiro, que falou aos fiéis. Na manhã de todos os outros dias houve diversas orações em comum, meditação e Missa. De tarde, reuniam-se as crianças na igreja, rezando o terço. Na pregação da noite, feita pelo rev. Padre João Gonçalves, S. J., o templo ficava completamente cheio de pessoas, algumas de outras freguesias.

Na quinta-feira à noite realizou-se uma procissão de velas, que foi um acto verdadeiramente extraordinário em piedade e entusiasmo. As senhoras e raparigas tiveram

a seu cuidado o arranjo do andor da Virgem, que todos os dias aparecia com novas flores, prova de evidente dedicação, generosidade e amor. Em todas as cerimónias, ao apelo do rev. Pároco, Padre Manuel José Costeira, e de seu irmão, Mons. Pantalão José Costeira, deram a sua colaboração os membros do Apostolado da Oração e da Liga Eucarística, as Filhas de Maria, as raparigas da Acção Católica e as crianças da Cruzada, além de outras associações.

No sábado à noite, fez uma alocução o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, dali natural.

Houve duas reuniões de confesores e comungaram, durante a semana, 2.390 pessoas.

Na tarde de domingo, após o terço na igreja, a Imagem foi conduzida em procissão e entregue à paróquia da Murtosa. As ruas novamente se encontravam atapetadas de verdes, vendo-se colgadas nas janelas, nas varandas e ao longo dos muros do percurso, até ao lugar de Santo Estêvão. Além dos sacerdotes já referidos, acompanharam este cortejo os revs. Pároco da Torreira e Padre Sebastião António Rendeiro.

NA FREGUESIA DA MURTOSA

Murtosa, 20 — Foi com vibrante entusiasmo e grande aclamação que a freguesia de Santa Maria da Murtosa recebeu ontem à tardinha, no lugar de Santo Estêvão, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que vinha da freguesia do Monte.

Grandioso cortejo se pôs em marcha, tomando parte as irmandades e associações religiosas, organismos da Acção Católica e massa incontável de gente, que dispensaram assim à excelsa Rainha do Céu uma carinhosa e apoteótica recepção. No meio de cânticos e de sincera alegria, o povo da Murtosa conduziu

para a sua igreja matriz a Imagem, com as ruas juncadas de verdes e as frontarias dos prédios ostentando as melhores colgaduras. Na igreja matriz, o Sr. Bispo de Aveiro dirigiu aos fiéis uma vibrante alocução, terminando a festa de ontem com a bênção do Santíssimo. A Imagem de Nossa Senhora encontra-se nesta freguesia até ao próximo dia 26 do corrente, saindo daqui para a vizinha freguesia de Veivos.

Prégará toda a semana o rev. Padre Gustavo de Almeida, de Lisboa, que fará também conferências para homens, às 22 horas.

Bustos

A nova igreja

Continua bem viva, no povo, a ideia da construção da nova igreja. Aos filhos e amigos de Bustos se fez chegar, agora, a circular que anuncia o início das obras, este ano, e pede o auxílio das pessoas de boa vontade. Espera-se que a numerosa colónia de Bustos que anda pelas cinco partes do mundo, em busca de pão, dê a sua valiosa ajuda.

E porque Bustos é uma terra muito visitada e conhecida de muita gente que aqui tem os seus amigos ou negócios, a todos se faz o apelo para que dêem um pouco da sua generosidade em favor duma obra que há-de honrar a Bairrada. Esta próspera e linda freguesia tem necessidade urgente dum templo que esteja ao nível dum povo que soube vencer e impôr-se.

Faz no próximo ano o seu quadragésimo aniversário esta freguesia, que tem conquistado uma posição de honra e destaque no meio bairradino.

Amanhã, com a igreja nova, terá a freguesia realizado um dos seus maiores sonhos, talvez mesmo o maior, pois vai fazer um obra que importará em cerca de mil contos.

Perto de duzentos contos já se movimentaram. As outras centenas virão da boa vontade de todos, dos filhos e dos amigos de Bustos.

A Comissão Central das obras está assim constituída: Pároco, Padre António Henri-

ques Vidal; Dr. Manuel dos Santos Pato, Dr. António Vicente, Dr. Jorge Micaelo, Dr. Assis Francisco Rei, Manuel dos Santos Vieira e Manuel Lusio.

A Comissão, que espera ter gasto já umas dezenas de contos no fim deste ano, nas obras das fundações e arcos, agradece a todos o melhor acolhimento ao seu pedido.

Agueda

Nossa Senhora da Graça

Agueda 21 — Na « Soberania do Povo », publicou o sr. Dr. Serafim da Graça um magistral artigo acerca da festa e devoção do povo pela Nossa Senhora da Graça.

Esse número do jornal andou de mão em mão e foi lido com grande avidez por quase toda a gente do populoso bairro de Asséquins, que se sente desvanecida pela maneira como o assunto foi tratado e não se cansa de se referir elogiosamente ao sr. Dr. Serafim da Graça.

Alargamento da Ponte do Campo

Mandou já o sr. Director de Estradas elaborar o projecto do alargamento do troço da estrada entre a vila e a curva grande do Campo, incluindo também o alargamento da ponte do Campo.

Tal obra, uma vez concluída, contribuirá para o fácil acesso a Agueda.

O sr. Director de Estradas receberá os nossos melhores agradecimentos. — C.

Salreu

Salreu, 21 — No passado dia 11, na nossa igreja paroquial, celebraram o seu casamento Américo de Quadros Almeida e Maria Adelaide Rodrigues Morgada.

O noivo é filho do estimado assinante do Correio do Vouga sr. Alexandre de Almeida, de Campinas.

— O nosso conterrâneo Manuel Martins, da Balsa, ausente, há anos, em Porto Alegre (Rio Grande do Sul, Brasil) teve a gentileza de oferecer à nossa igreja paroquial, além de outras dádivas, o sacário-cofre que, há tempos, nela foi colocado.

— No Hospital V. de Salreu, às segundas, quartas e sextas-feiras, a partir das 10 horas, são ministradas, gratuitamente, às crianças, todas as vacinas, à excepção da que se toma contra a paralisia infantil.

— Daqui a pouco mais de 15 dias teremos entre nós a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, Peregrina das freguesias da Diocese.

— Depois de cerca de 15 dias de chuva, veio o tempo jeitoso para os trabalhos agrícolas. Os nossos trabalhadores andam atarefados com o grangeio das terras — (C.)

A NOSSA MISSA

26 — Quarto domingo depois da Páscoa. Mis. pr., 2.ª or. de S. Cleto e S. Marcelino, Gl., Cr., Pref. Pascal. Cor branca.

27 — S. Pedro Canisio, Confessor e Doutor. Mis. In medio, Cr. Cor branca.

28 — S. Paulo da Cruz, Confessor. Mis. pr., 2.ª or. de S. Vital. Cor branca.

29 — S. Pedro, Mártir. Mis. pr. Cor vermelha.

30 — S.ta Catarina de Sena, Virgem. Mis. Dilexisti, or. pr. Cor branca.

MAIO

1 — S. José Operário, Esposo de Nossa Senhora. Mis. pr., Gl., Pref. próprio. Cor branca.

2 — S.to Atanásio, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. pr., Gl., Cr. Cor branca.

3 — Descoberta da Santa Cruz. Mis. pr., 2.ª or. do 5.º domingo depois da Páscoa, Gl., Cr., Pref. da Cruz. Cor vermelha.

PORCELANAS

Serviços de jantar, de chá e café da V. A. aos melhores preços no

«LAR FELIZ»

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 29-A

EM AVELÃS DE CIMA

Inauguração das obras de restauro da Igreja Paroquial

COM a presença do Venerando Prelado da Diocese, realizou-se no passado domingo, na freguesia de S. Pedro de Avelãs de Cima, do concelho de Anadia, a inauguração das obras de beneficiação e de restauro da igreja paroquial.

Sua Ex.ª Rev.ª, acompanhado pelo sr. Vigário Geral, foi recebido festivamente junto da capela de Nossa Senhora do Livramento, pelas 16 horas. Além do rev. Pároco, Padre José António de Jesus Capela, estavam presentes o sr. Presidente da Câmara Municipal de Anadia e os revs. Padres Cônego Tomás Francisco Póvoa, Manuel Joaquim Cristo Martins, Manuel Rodrigues de Almeida, José Maria Domingues, Alfredo Simões Rei e Manuel de Oliveira. Encontrava-se ainda no referido local grande número de habitantes da paróquia, com as representações das suas Irmandades, as crianças das escolas e catequese e a banda de música.

Em procissão presidida pelo Senhor Bispo de Aveiro, foi levado o Santíssimo Sacramento para a igreja. Sua Ex.ª Rev.ª, tendo falado ao povo para lhe exprimir a sua satisfação pela obra realizada e para lembrar alguns pontos de doutrina sobre a Igreja Católica — família dos filhos de Deus — celebrou a Santa Missa, com a participação activa de todos. A comunhão foi também muito numerosa. Não se esqueceram os próprios ausentes, cujos nomes foram publicamente recordados pelo rev. Pároco.

O vasto templo estava repleto, não cabendo nele todos os fiéis que ao acto acorreram.

No final, antes do Venerando Prelado se retirar, ainda o rev. Pároco leu o respectivo auto do acontecimento, que logo muitos assinaram, para ser arquivado entre os documentos da história da paróquia de Avelãs de Cima.

Na retirada, ainda Sua Ex.ª Rev.ª foi saudado pelos presentes, os quais traduziram a alegria por verificarem o bom termo dos esforços e sacrificios realizados a favor do arranjo da igreja paroquial, que foi verdadeiramente notável, a todos os títulos digno dos maiores louvores. E nestes louvores envolvemos sobretudo o rev. Pároco, incansável realizador das referidas obras.

Agradecimento

A família de Maria da Conceição Génio Fonseca, na impossibilidade de poder agradecer, por falta de endereços, a todas as pessoas que a acompanharam na sua grande dor, vem por este meio pedir desculpa de qualquer falta involuntária, a todos patenteando o preito da sua indelével gratidão, e dar conhecimento de que a Missa de 30 dia se realiza no dia 29, na Igreja do Carmo, às 8 h.

Máquina Singer

de Ponto Ajour, VENDE-SE em bom estado de funcionamento. Tratar em Agueda com José Antunes das Neves. Telefone 227.

Grande Exposição de Veículos Comerciais

MERCEDES-BENZ

A **Caravana** de 12 unidades que percorre o País chegará a **Aveiro, amanhã, dia 26**, permanecendo no Largo da Vera Cruz, desta cidade, até às 16 horas do dia 27.

AGENTES DISTRITAIS:

E. C. VOUGA, L.ª

RUA CONSELHEIRO LUÍS DE MAGALHÃES, 15 — AVEIRO

Cumprimentos ao Senhor Vigário Geral da Diocese

Continuação da página 8

sabe se algum dia realizáveis. Deus, entretanto, não tem querido assim. E esta última articulação, por Ele ordenada, já em sua própria razão difícil, dados os direitos e deveres nela convergentes, é tanto mais preocupante, quanto não me é lícito nem posso deixar de pensar em quem a desenvolveu antes de mim. Próximamente o Senhor Bispo, mais remotamente Mons. Raul Mira. Se as incidências do passado influem na consciência e no ritmo de quem venha a seguir — e influem — eu não posso, em boa verdade, deixar de sentir e de reconhecer as distâncias e de me humilhar diante delas, considerando a insignificância do que sou. Esta muito útil consciência das realidades, feita à vista do sujeito e do objecto e em função dos predicados de quem foi e das exigências do que devo ser, é, na verdade, só por si e quando mais não houvesse, bem pesada preocupação. Mas assim aconteceu, assim o exigiu o «abneget semetipsum».

Todos têm na vida os seus trabalhos e vias sacras, e talvez vós os tenhais bem mais pesados que os meus. Tornemo-los mais leves, sendo Cirineus uns dos outros; sendo braços que abracem, mãos que se apertem, olhos que olhem de frente, sempre preocupados, sempre a querer saber dos seus irmãos e a querer que o bem, a bondade e a caridade, difusivos e difundidos, sejam argumento dos caminhos sacerdotais. Únicos argumentos, afinal, aceitáveis no mundo em que para aí vivemos, onde é impossível romper se não for com as armas da justiça e da caridade; e mesmo com elas e talvez até por isso, se não for de cruz às costas, suprimindo o que falta à Paixão de Cristo.

Bem sei que estas coisas são mais fáceis de dizer do que de fazer. Mas são assim mesmo, quer se digam só, quer se façam também. E se me refiro a este sentido e comunidade de trabalhos e preocupações e sofrimentos sacerdotais, é a pensar em voz alta e só para dizer a mim, diante de todos os presentes, que na fidelidade a ela «merces nostra copiosa est in coelis». Na verdade quanto mais vivemos, mais compreendemos que o jugo do Senhor é suave e o seu peso leve.

A outra palavra já eu tive ocasião de a dizer e é que me sinto humilhado diante da teoria impressionante dos sacerdotes da diocese de Aveiro, por ser Vigário Geral, e que quase me atrevia a pedir desculpa de o ser. Assim o disse e assim o penso. Com o tempo já me vou acostumando mais. E acredito, entretanto, na Comunicação dos Santos e que nem um só passarinho cairá sobre a terra sem permissão do Pai Celeste e que até os cabelos da nossa cabeça estão contados. Do mesmo modo acredito que Ele dispôs as coisas, provocou os acontecimentos, quis, numa palavra, que eu fosse o que sou. Mas também que não viesse para ser servido mas para servir: que fosse vosso servo. Acredito que o Vigário Geral, com o único suporte jurídico no Bispo, existe, de facto, para os outros, em missão específica de prolongamento e colaboração íntima e directa, naquelas coisas que estiverem estabelecidas. Doutro modo seria incapaz de compreender.

Todavia, para aquém desse aspecto sobrenatural e real, quero dizer a todos os sacerdotes da Diocese o bem que me têm feito e que eu tenho sentido, por continuarem a considerar-me irmão. Embora algo haja mudado, nada mudou da confiança, amizade, cordialidade, que mutuamente temos cultivado. Esta reunião, aqui, hoje, mais que outra coisa, é um encontro de irmãos, é uma exigência da vossa amizade que aceito comovidamente.

É bem certo que poderão surgir e surgirão momentos menos agradáveis no exercício das nossas posições sacerdotais. Nós não somos anjos nem vivemos, por agora, em nenhum estado completo de perfeição. E a extensão de duplas referências do Vigário Geral tem a sua problemática, as suas dificuldades próprias, como aliás em tudo acontece. Mesmo assim e até pelo

que vou observando, compreendemos todos a situação. Alguém dizia, quando se tratava de resolver certo assunto: «Está bem... o que tu queres é que haja paz...» Sem dúvida. Não aquela paz que significasse cobardia, abdicção de princípios, falsificação de posições. Mas simplesmente a paz, feita insubstituívelmente da ordem e portanto da justiça e da caridade. Sem estes pressupostos a paz teria sentido aleatório, nada coalescente; poderia ser cómoda instalação para mim, precário sossego para os outros, mas nunca seria servir os meus irmãos sacerdotes e portanto a Santa Igreja. É este um ponto para o qual há-de convergir a atenção de todos e para o qual começo por chamar a atenção de mim próprio.

Do grau de compreensão mútua nesta congregação de esforços, resultará a maior ou menor eficiência e utilidade da toda a minha vontade de acertar. Deus queira que muito vos possa servir, Deus queira que nunca de mim hajais de que vos agravar.

Quisestes vós selar este encontro com a oferta de um cálice. Mais que o seu real valor, mais que qualquer outro apreço, ele será, para mim, sinal de amizade, de permanência boa e jucunda da unidade dos irmãos. Nele se consubstancia, de certo modo, e se polariza a necessária união de todo o Clero à volta daqueles que caminham adiante por vontade de Deus, tomando o peso maior das responsabilidades. De todo o coração vos agradeço a generosidade da vossa oferta e este nosso encontro, a lembrar-me pela vida fora que importa sempre conservar a fidelidade ao ritmo das horas iniciais, que vale bem a pena viver em fraternidade. O Senhor vos retribua, com acréscimo, o bem que agora me fazeis.

Aos Rev.ºs Consultores Diocesanos, que tiveram a iniciativa deste encontro, apresento os meus respeitosos cumprimentos e agradeço os trabalhos que por tal houveram. Se a amizade de todos tudo justifica, os Rev.ºs Consultores Diocesanos foram a causa próxima, o agente mais íntimo desta nossa reunião. Bem hajam pelas suas in-

BISPO DE AVEIRO

O Senhor Bispo de Aveiro deslocou-se a Agueda, no passado dia 23, a fim de presidir à comunhão pascal das crianças das escolas. A cerimónia começou às 18 horas, com Missa Vespertina celebrada por Sua Ex.ª Rev.ª.

★ Amanhã, às 10 horas, o Senhor D. Domingos presidirá à bênção litúrgica da nova capela construída no lugar de Casainho, freguesia de Recardães, ali celebrando a Santa Missa.

União Apostólica

A União Apostólica promove mais uma recollecção para o clero da Diocese, no dia 5 de Maio, no Seminário de Santa Joana, à qual assistirá também o nosso Venerando Prelado.

Como de costume, a primeira conferência será às 11 horas e a segunda às 14,30.

Os sacerdotes que desejem almoçar no Seminário devem avisar o rev. Padre Económico.

Prédio de Rendimento

Compra-se, 700/800 contos, na base de 7,5% de rendimento. Carta à Redacção deste Jornal.

tenções e pelo interesse que na realização deste encontro puseram.

Ao Rev.º Senhor Padre Alirio de Melo, peço licença para dizer que em alturas destas se compreendem e são desculpáveis certos exageros. Agradeço-lhe a generosidade e sinceridade que nas suas palavras pôs e não posso esquecer o tempo em que, há dezoito anos, foi meu professor. Em V. Rev., como mais velho Professor, eu saúdo também o Seminário diocesano, que ainda há bem pouco tempo rejubilou com a nomeação do seu novo Reitor. O Seminário é a primeira obra, a mais importante, aquela que andava na alma e à flor dos lábios do Senhor Arcebispo e agora do Senhor Bispo. Sendo obra do presente, é mais obra para o futuro. E é esse futuro que todos estamos a construir com as nossas próprias mãos, com o esforço e sacrifício da Comunidade.

Ex.º e Rev.º Senhor Bispo:

Para terminar torna o Vigário Geral a dizer que só em V. Ex.ª Rev.ª pode existir, activa e passivamente. Por isso a última palavra deste convívio fraternal é para depôr nas mãos do meu Prelado este simples encontro. V. Ex.ª Rev.ª, que me escolheu para Vigário Geral, o receberá, porque de direito lhe pertence, e com devoção lho ofereço em singela homenagem de quem, tendo muito pouco que dar, deseja dar-se ao seu Bispo, aos sacerdotes, a toda a renovada diocese de Aveiro.

Por fim, falou o Venerando Prelado da Diocese. Palavras de Pai e Pastor, a traduzir a sua alegria por tão simpática homenagem, foram também palavras de conselho e de veemente apelo pela união íntima de todos no trabalho da salvação das almas, na tarefa ingente do revigoramento da nova Diocese de Aveiro, onde pode formar-se uma Cristandade viva, com seiva generosa e fecunda, a dar frutos magníficos.

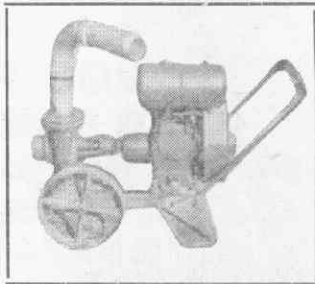
O sr. Vigário Geral recebeu depois os cumprimentos de todos. E todos lhe deixaram também, com o seu voto de feliz apostolado, a sua promessa de colaboração dedicada, permanente e activa.

Assembleia Geral das Conferências Vicentinas da Diocese

Está marcada para o dia 3 de Maio próximo a Assembleia Geral deste ano das Conferências de S. Vicente de Paulo, Femininas e Masculinas, da Diocese de Aveiro.

Fazemos sinceros votos para que, com a colaboração generosa de todos, este encontro resulte de grande proveito para a expansão do movimento vicentino entre nós.

A Assembleia Geral terá a presidência do nosso Venerando Prelado e realizar-se-á, às 15 horas, em local a determinar.



Tavares & Irmãos, L.ª

Rua das Cardadeiras, FORÇA — AVEIRO — Telef. 1062
FILIAL — Bonsucesso da FIGUEIRA DA FOZ

CONSTRUÇÃO DE MOAGENS, ESCAROLADORES, TUBOS CHUPADOR DE BORRACHA E PLÁSTICO

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL

TRATORES de 30 e 45 H. P. da marca B. U. K. H.

Respectivamente de 72.000\$00 e 108.000\$00 com charrua de um e dois bicos

Transacções em todo o País

O Senhor Bispo de Aveiro NO SEMINÁRIO DE PORTALEGRE

Conforme noticiámos, o Senhor Bispo de Aveiro esteve há dias em Portalegre. O órgão desta Diocese — «O Distrito de Portalegre» — referiu-se à visita nos seguintes termos:

«Hóspede do nosso Venerando Prelado, esteve, de segunda até quinta-feira, no nosso Seminário Maior, o Ex.º e Rev.º Sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes. Num dos dias visitou S. Ex.ª Rev.ª as obras do Seminário de Alcains e do novo Colégio Diocesano de Portalegre.

O Seminário apresentou ao Sr. D. Domingos os seus cumprimentos, prestando-lhe uma singela homenagem. Depois da saudação do

Reitor, Rev.º Sr. P.º José Brás Jorge, falou um seminarista em nome de todos os seus colegas, e, por fim, o orfeão apresentou alguns números polifónicos.

A palavra de agradecimento do Sr. Bispo de Aveiro foi ao mesmo tempo uma profunda lição de pastoral prática, sobre as características essenciais do padre moderno».

★ No regresso a Aveiro, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes foi acompanhado pelo Venerando Bispo de Portalegre, Senhor D. Agostinho de Moura, que visitou o Seminário e ali almoçou, seguindo depois para o Norte.

FESTA de S. José Operário na Gráfica do Vouga

A «Gráfica do Vouga» vai celebrar este ano, pela primeira vez, a festa de S. José Operário, no dia 1 de Maio. Será a confraternização de todo o seu pessoal.

De manhã, na igreja de Jesus, o Senhor Vigário Geral da Diocese celebrará Missa pelas intenções dos empregados e operários, dirigindo-lhes uma alocução.

De tarde, às 4 horas, o Senhor Bispo de Aveiro oferecerá a todos uma merenda nas «Florinhas do Vouga».

na Fábrica de Celulose

Mais uma vez a Companhia Portuguesa de Celulose vai realizar a festa de S. José Operário, no dia 1 de Maio. Às 10 horas será ali recebido festivamente o Senhor Bispo de Aveiro, que a seguir celebrará Missa Campal para os operários e suas famílias. O Venerando Prelado digna-se presidir também ao almoço de confraternização do pessoal.

Do programa constam ainda uma Tarde Desportiva, com torneio de voleibol e luta de tracção, e uma Noite Recreativa, às 21,30 horas, com um acto de variedades por artistas da Rádio Nortenha.

Arrenda-se

Casa de habitação na Agra de Esgueira, com bom quintal e galinheiros. Informa esta Redacção.

EM AVEIRO só uma casa lhe convém **CASA DAS UTILIDADES** Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 124 - AVEIRO Tel. 676

CASA

Vende-se na Rua Manuel Luis Nogueira, 109 — Aveiro

Anúncio

Por este meio se faz público que no próximo dia 10 de Maio, pelas 11 horas, à Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 18, desta cidade de Aveiro, se há-de proceder à venda em hasta pública dos bens arrolados para a massa falida da DROGARIA DE AVEIRO, L.da, e que constam do seguinte:

— Grande quantidade de productos farmacêuticos, de diversos laboratórios; perfumarias e sabonetes, cremes e dentífricos diversos, batons, rouges e pós de arroz de diversas marcas; pinceis e trinças de diversos números; uma balança «Avery», outra «AP», 3 balanças de pratos e duas balanças decimais; uma máquina registadora «National», extintores de incêndio; produtos insecticidas, garrações de diversos tamanhos, bidons, embalagens diversas, caixotes de diversos tamanhos, tintas e vernizes; duas máquinas de escrever, sendo uma da marca «Royal» e outra da marca «Remington»; mobiliário composto de secretárias, mesas grandes, cadeiras, mochos, estantes para arquivo, balcão, vitrines e armação do estabelecimento e outros artigos que fazem parte da existência arrolada.

Encargos da praça por conta dos arrematantes.

Aveiro, 16 de Abril de 1959

O Administrador da massa falida,

Manuel da Cruz e Sousa

O Síndico,

Manoel Joaquim Sampaio Tinoco de Faria

FARMÁCIA MORAIS CALADO



(Sala de espera)

Esta FARMÁCIA está considerada a melhor das províncias. A sua organização e o seu enorme sortido garantem

CONFIANÇA, ESCRÚPULO e RAPIDEZ

Tem pessoal próprio para entrega de medicamentos ao domicílio. Telefonando para UM—QUATRO—NOVE as suas ordens serão prontamente atendidas.

Confie a sua saúde ao serviço da

FARMÁCIA MORAIS CALADO

RUA DE COIMBRA 13 — TELEFONE 149 — AVEIRO

Cintas Medicinais e Meias Elásticas

SUBSECRETARIADO DE ESTADO DA AERONÁUTICA

Base Aérea n.º 7

Admissão de pessoal civil

Faz-se público que se acha aberto concurso, pelo prazo de cinco dias, a contar da data da publicação deste aviso, para provimento dos seguintes lugares

Criados de 2.ª classe preenchendo vaga de 1.ª	4
Criados de 2.ª classe	4
Cozinheiros de 2.ª classe preenchendo vaga de 1.ª	1
Cozinheiros de 2.ª classe	1
Ajudantes de cozinheiro de 2.ª classe preenchendo vaga de 1.ª	1
Ajudantes de cozinheiro de 2.ª classe	1

do Quadro do Pessoal Civil do Subsecretariado de Estado da Aeronáutica.

Os vencimentos ilíquidos são os seguintes

Criados de 1.ª classe	1.400\$00
Criados de 2.ª classe	1.300\$00
Cozinheiros de 1.ª classe	1.500\$00
Cozinheiros de 2.ª classe	1.400\$00
Ajudantes de cozinheiro de 1.ª classe	1.300\$00
Ajudantes de cozinheiro de 2.ª classe	1.150\$00

e são condições base para admissão:

- a) — ter menos de 35 anos de idade;
- b) — ter a 4.ª classe do ensino primário;
- c) — ter cumprido os deveres militares.

Tornam-se necessários os seguintes documentos:

- certidão de nascimento
- documento comprovativo das habilitações literárias
- documento comprovativo de ter cumprido os deveres militares
- declaração a que se refere a lei 1.901, de 21-5-935 (impresso n.º 619 da Imprensa Nacional e assinatura reconhecida e feita sobre selo fiscal de 5\$00).
- declaração nos termos da alínea a) do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 26.826 de 25-7-1936, ou, para os já funcionários do Estado, da alínea b) dos mesmos artigos e Decreto-Lei referidos (em papel selado e assinatura reconhecida);
- declaração a que se refere o Decreto-Lei n.º 27.003 de 14-9-936 (em papel selado e assinatura reconhecida).

Para mais esclarecimentos dirigir-se à Secretaria desta Unidade.

Base Aérea N.º 7, 20 de Abril de 1959

O Comandante,
Mário Eugénio Fernandes Jorge de Noronha
Cor. Pil. Aviador

Noivas Felizes

AS QUE COMPRAM O ENXOVAL NA CASA

PREÇO POPULAR

que «Veste Pais e Filhos»

Tem Preço Fino, que o mesmo é dizer: VENDE MAIS BARATO!

RUA AGOSTINHO PINHEIRO

Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L. da

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 940 AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias, de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10

(Alma do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 633
Residência 1019

CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares Radiografias e Tomografias

CONSULTAS

De manhã — às Segundas, Quartas e Sextas, das 10 às 12 horas
Da tarde — todos os dias das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 58r—AVEIRO

Res. — Av. Salazar, 52 rjch - D.10

Armando Seabra

Médico especialista

Doenças de Ovidos, Nariz, Garganta e Boca

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 h.

Av. Lourenço Peixinho, 64 — Tel. 724

Res.: R. 1.º Visconde da Granja, 2 — Tel. 294

AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREDÁ

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa

(Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 716
Residência 551

AVEIRO

DR. OLIVEIRA DESSA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

(incluindo ânus e recto)

P. D. Filipe de Lencastre, 22 T, 23326 Porto

Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

A AGÊNCIA PREDIAL DE AVEIRO, tem para emprestar 500 contos em fracções ao juro da lei.

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de doenças das crianças

— Puericultura —

RAIOS X

Assistente livre da Clínica Infantil da Faculdade de Medicina de Lisboa

Ex-médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância

Consultório: Av. Dr. L. Peixinho, 50-1.º — Telefone 706
Residência: Av. Salazar — B. do Liceu — Tel. 591—AVEIRO

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Candeeiros eléctricos

Grande sortido do mais fino gosto de candeeiros eléctricos para teto

Certifique-se no

«LAR FELIZ»

R. Cons. Luís Magalh. 29-A

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

horas de precisão electrónica

RODINES

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

Agente em Aveiro:

Ourivesaria

Aires Dias

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 79

MOTORES DIESEL HATZ

Próprios para a indústria e lavoura

Agentes: **NEVES & CAPOTE, L. DA**
ILHAVO

em *Super Constellation* com radar

VOE PARA A VENEZUELA

CONFORTO • RAPIDEZ • ECONOMIA

Consulte a sua Agência de Viagens ou a

LAV LINEA AEROPOSTAL VENEZOLANA

Rua Rodrigues Sampaio, 132-A • Telef. 47540 • Lisboa

A vida lá era assim!...

Continuação da página 8

moral sem alma. É o caso de D. Sofia. É ela uma senhora abastada e pieguenta que tem a coragem de julgar os outros sem ter o heroísmo de os amar e queria praticar a caridade, mas sem se meter em «alhadas». (p. 60). Nesta casa protocolar, «um afastamento sistemático e egoísta traduzido em frases cortantes, tinham colocado o garoto sempre no seu lugar». (p. 61). Nada admira, portanto, que o Tonito se sentisse deslocado e acabasse por fugir! Aqui davam-lhe conforto, mas não amor. Por isso fugiu, e acabou por encontrar o amor onde não havia o conforto. Daqui já ele não fugirá. Ficará com a Micas do rés-do-chão e mais tarde viverá na companhia do Alberto.

O capítulo 3 merece ser mencionado como um dos melhores do livro. Igualmente é de destacar o encontro que, mais à frente, se dá incidentalmente no 32 entre o Santella e o Tonito. É uma cena incisiva, como rápida e certa incisão do bisturi em carne purulenta e é cauterizante como ponta de fogo em chaga viva...

★

A vida de «Gente ao Acaso» não será muito humana, mas é vida de seres humanos. Sem dúvida que o artista tem o direito de escolher o conteúdo da sua obra. A criação romanesca estende-se até onde chega qualquer rasto de vida humana. Mas se a obra de arte não tem limites no seu objecto, variam contudo os jeitos como ela é manejada pela intuição criadora de cada artista. Aqui o segredo da arte. É quanto menos (no sentido de vulgar) humano for esse objecto, mais artística tem de ser a maneira de o abordar. É este um dos segredos, por ex., do genial Dostoiévsky.

Mas a escolha das vidas desencadeadas do Tonito e da Micas, do Travaços, do Alberto e da Zulmira não terá sido originada por uma profunda simpatia humana por eses seres que também são... pessoas? Acreditamo-lo sinceramente. Foi um frémito de humanismo, um desejo de comunicação, um apelo de simpatia que levou o autor a arrancar estas figuras desvairadas às sombras esquecidas dos antros e das vielas. Se queremos que o vulgo repare em qualquer verdade temos de a estampar em letreiros e andar com eles

Concurso de publicidade sonora, afixada e catálogo da Exposição Industrial do Distrito de Aveiro

Faz-se público que a Comissão das Exposições das Comemorações do Milenário de Aveiro abre concurso, pelo prazo de 15 dias, a partir de 24 do corrente mês, para a publicidade sonora, afixada e de publicação do Catálogo da Exposição Industrial do Distrito de Aveiro.

As condições estão patentes, em todos os dias úteis, na Secretaria das Comemorações do Milenário (Grémio do Comércio), das 10 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aveiro, 18 de Abril de 1959

A Comissão

pelas ruas numa noite de São João...

É o final do livro é ainda um vitória deste humanismo. A Zulmira e o Alberto acabam por receber o Tonito — o sem pai nem mãe... E ambos (sim, também o Alberto «que não era feliz nem sabia fazer feliz ninguém» — p. 26) acabam por sentir, a percorrer-lhes o corpo, um estranho arrepio de felicidade.

Este mesmo sentido humanista se encontra no último livro agora aparecido, «Os Vagabundos Ilustrados».

«Um vagabundo ilustrado é apenas um homem em latência, uma esperança em ponto morto. Vive uma invernia que desperta com a experiência exacerbada» — (p. 168). Vagabundos ilustrados são todos os que não conhecem da vida nada mais do que resíduos de pensamentos surgidos à flor da pele — (p. 60).

É o Lourenço, novo rico à custa do mercado negro e da exploração alheia e que só mais tarde, na imobilidade solitária duma cama hospitalar,

resolve compensar largamente toda a gente que desgraçou: — «vou empregar nisso metade da minha fortuna» (p. 169). É a Leónia, mulher egoísta, longínqua, hermética, que ao «sonho sincero» do marido responde: — «Não podes prejudicar os teus filhos... Não consinto» — (p. 169-170).

Esta novela mantém outras qualidades já conhecidas e alcançou um rumo mais equilibrado e uma unidade mais estruturada.

Nessa já citada entrevista, Vasco Branco disse que não era... ninguém. Ora o seu quarto volume, que apareceu passados poucos dias, veio confirmar o que os três anteriores já tinham certificado: nós não podemos dizer de Vasco Branco o que ele diz de si próprio. Não. Nas letras de hoje, ele já é alguém. A sua obra, quer a avaliemos pelo prisma estético quer a analisemos pelo seu conteúdo humano, merece um lugar destacado nos nossos arraiais literários. Nem toda ela terá o mesmo alto valor, mas o artista é bem como aqueles arrojados pescadores das profundezas submarinas: — para toparam uma pedra preciosa têm de arrancar mil ostras vazias.

Vagos, 5 de Abril de 1959.

Mário da Rocha

O programa religioso do Milenário

Continuação da página 1

marcar a sua presença nesta terra milenária, desde há vinte anos sede e cabeça da nova Diocese.

A Imagem Peregrina, que por toda a parte recebeu aclamações sem conta, diante da qual as almas ajoelharam em gratidão e súplica, será conduzida, de tarde, para o estádio de Mário Duarte. Podemos antever, desde já, esse espectáculo cheio de beleza e grandeza. Naquele recinto, em altar propositadamente armado, o Senhor Bispo celebrará Missa Campal, seguindo-se a consagração da

Diocese ao Coração Imaculado de Maria.

Esta concentração obedecerá a um programa que em breve se tornará público através de uma Exortação Pastoral do nosso Venerando Prelado.

Finalmente, no dia 26, para encerramento do período festivo das comemorações milenárias, será cantado na Catedral um soleníssimo «Tedeum» de acção de graças, proferindo a oração congratulatória o Venerando Arcebispo de Évora, Sr. D. Manuel Trindade Salgueiro.

Carpinteiros

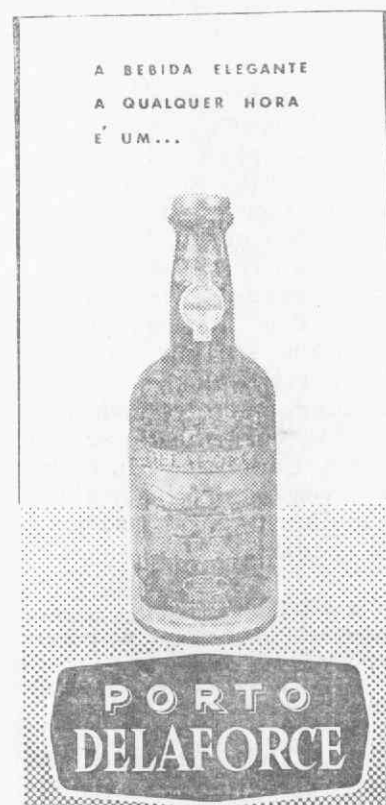
Aprendizes c/ prática e oficiais para oficina mecânica e obras.
Falar: Cais de S. Roque, 126

RAPAZ

de 13 anos, precisa-se. Informa na Rua de Viana do Castelo, n.º 16 — Aveiro.

Precisam-se

Polidores de móveis e aprendizes competentes. Nesta Redacção se informa.



ESTABELECIMENTO

Em óptimo local desta cidade e bem afreguezado, PASSA-SE. Esta Redacção informa.

Relojoaria Campos

ao serviço da relojoaria

Frente aos Arcos — AVEIRO - Tel. 718

Agência: OMEGA e TISSOT

Dr. Rocha Madaíl

Esteve em Aveiro, durante alguns dias, o sr. Dr. António Gomes da Rocha Madaíl, que veio tratar, com o sr. Presidente da Câmara, de diversos assuntos relacionados com as comemorações milenárias. O ilustre investigador e escritor tem pronto um trabalho notável no qual reúne algumas dezenas de importantes documentos referentes à história local. A sua publicação marcará, sem dúvida, um dos aspectos mais notáveis e salientes das celebrações. Com efeito, são estes, trabalhos os que ficarão para o futuro, a confirmar o nível cultural que importa também ter em grande conta e apreço. Por tudo o que, neste género, o sr. Dr. Rocha Madaíl já tem feito tanto em benefício de Aveiro como de outras terras, é de esperar que o seu trabalho se imponha e perdure.

★ Sua Ex.ª teve também uma conferência com o Venerando Prelado da Diocese, na qual foram tratados diversos problemas relacionados com a história e o culto de Santa Joana. Como se sabe, tem sido enorme o interesse do sr. Dr. Rocha Madaíl por tudo o que se refere à excelsa Princesa. Basta citar a notabilíssima «Iconografia da Infanta Santa Joana», publicada primeiro no «Arquivo do Distrito de Aveiro» e depois em elegante separata, e da qual o autor tem já em preparação o 2.º volume.

Ministério das Obras Publicas DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

Direcção dos Serviços de Conservação

CONCURSO PÚBLICO para arrematação da empreitada de «REPARTIÇÕES PÚBLICAS DE AVEIRO — OBRAS DE REPARAÇÃO DE CAIXILHOS E ESTORES»

Faz-se público que às 15 horas do dia 2 de Maio de 1959 se procederá, na sede desta Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, ao concurso público acima designado.

Base de licitação 99.805\$00
Depósito provisório 2.495\$20

O processo do concurso encontra-se patente na Direcção dos Serviços de Conservação, em Lisboa, e na Direcção dos Edifícios do Centro, em Coimbra.

DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS, em 17 de Abril de 1959.

O Engenheiro Director-Geral
Henrique Gomes da Silva

Padre Domingos Rebelo

Foi operado, no Hospital desta cidade, o sr. Padre Domingos José Rebelo dos Santos, Pároco da Gefanha da Nazaré. Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Mocidade Portuguesa

Concurso do Trabalho

Com a presença de 20 jovens aprendizes e estudantes, realizaram-se, nas oficinas da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, as provas regionais e distritais do IX Concurso do Trabalho, que se iniciaram no dia 20 e terminaram a 23.

Os concorrentes pertencem às escolas e empresas a seguir indicadas:

Escola Industrial e Comercial de Aveiro; Amónio Português, S. A. R. L.; Empresa de Pesca de Aveiro; Metal-Mecânica, Lda; Jerónimo Pereira Campos, Filhos; Paula Dias & Filhos; Electrificadora do Vouga, Lda; e Oficinas Gamelas.

Os concorrentes distribuem-se pelas seguintes modalidades: serroteiros mecânicos e civis, torneiros mecânicos, fresadores, soldadores a arco e oxi-acetilene, instaladores e bobinadores.

Anúncio

Por este meio se faz público que no próximo dia 9 de Maio, pelas 14 horas, à Rua João de Moura, n.º 13, desta cidade de Aveiro, se há-de proceder à venda em hasta pública dos bens arrolados para a massa falida de JOÃO DE OLIVEIRA PESSOA, e que constam do seguinte:

— Um balcão com tampo em mármore, duas balanças, em metal, com pratos, próprias para talho, uma balança da marca «AP», outra decimal, 2 pias em mármore, 3 cepos próprios para cortar carne, 2 armários, 3 barras em ferro com ganchos para exposição de carne, 1 relógio de parede, uma escrivaninha em madeira e pesos diversos e outros utensílios próprios para talho.

— O direito à chave do estabelecimento.

— O direito ao usufruto vitalício de um prédio de casas de habitação com primeiro andar e sótão, com quintal, sito na Rua Cândido dos Reis, n.ºs 94 e 96, a confinar do norte com Colégio do Sagrado Coração de Maria, do nascente com Albano da Conceição e do poente com António Filipe.

Encargos da praça por conta dos arrematantes.

Aveiro, 18 de Abril de 1959

O Administrador da massa falida,

Manuel da Cruz e Sousa

O Síndico,

Manuel Joaquim Sampaio Tinoco de Faria



a vida lá era assim!

Continuação da página 1

VASCO BRANCO
visto por
GASPAR ALBINO

apreciáveis, um que se nos vincou na memória mais profundamente: «O dóri n.º 13».

Depois veio «Flor Seca». No seu extraordinário poder de síntese, Vasco Branco lembrava-nos aqui aqueles prodigiosos artistas que, com dois traços, conseguem estampar no papel o mistério oculto numa alma. São pequenas jóias requintadamente buriladas essas «Três Histórias Pequenas», embora a última nos lembre um pouco o «Suave Milagre» de Eça de Queirós.

Apareceu por fim «Gente ao Acaso». Debrucemo-nos um pouco sobre ele, tanto mais que vai aparecer a sua 2.ª edição.

Seja-nos agora permitido dizer que o autor deixou o rumo do conto, para o qual parece ter maior propensão, e pretendeu dar-nos um romance. Falta, porém, a este volume aquela orquestração de personagens numa ampla unidade de acção. A primeira leitura, pareceu-nos mais uma exposição de aquarelas rápidas, nervosas, mas exuberantes numa vida pintada ao vivo.

Há também em certas passagens um realismo cru, onde se sente o escuro abafado das baiucas nojentas e o cheiro acre das sarjetas imundas. Aqui e ali, repetem-se, com uma insistência desnecessária literariamente e moralmente rejeitável, certas minudências descritivas.

Mas — dir-se-á — a vida lá é mesmo assim!...

Ao lado das aventuras prostibulares em antros sórdidos, o autor apresenta, num contraste chocante por sua justeza realista, o esforço duma convivência entre aqueles vizinhos «indecentes» e aponta o heroísmo duma boa acção naquela gente «sem moral». Heroísmo, sim, porque «quem pode ser santo com comida assim?» — (pág. 83).

Há os Santellas e há os Guidas, mas há também o pobre Micás que recebe o Tonito por seu filho. E há ainda a Zulmira e o Alberto, «sempre encovilhado, insípido e bruto», (p. 23), mas que, tentando procurar a felicidade para os outros, acaba por a encontrar para si.

Em muitas páginas aflora um decidido insurgimento contra os egoísmos desabridos e chega mesmo a haver uma clarividente e profunda crítica social. «Pareceu-lhe que até ali tinha confundido decência com aparência». Esta frase da página 128 denota a perspicácia com que o autor desce ao fundo das coisas e das cenas. E, assim, ao lado de quadros realistas de boa observação externa, nós encontramos uma análise surpreendente de algumas reacções íntimas dos personagens.

E há ainda em muitas passagens um inconformismo perante o aburguesamento duma

Continua na página 7

Os cumprimentos do clero aveirense ao Senhor Vigário Geral da Diocese

Continuação da pág. 1

Quer dizer: para V. Ex.^a Rev.^{ma} o Evangelho, além do mais, é também — código de delicadeza.

Lealdade, polidez — na escala dos valores humanos não se encontra nada que com maior interesse se deva saudar num superior.

Acresce, porém, que, a estes dotes, outro se vem juntar, do mais elevado mérito, em V. Ex.^a Rev.^{ma}, e que tem de considerar-se como a segunda metade do seu todo moral: é o bom senso. Ou seja — o juízo claro, que conserva íntegro o sentido das proporções e nunca se desprende do contacto das realidades.

V. Ex.^a Rev.^{ma} pertence ao número daqueles que não se contentarão com oito, se for possível, embora à custa dos mais pesados esforços, atingir oitenta, sim, mas sem esquecerem jamais que, uma só gota de água já concorre para que o oceano fique maior.

E assim, muito naturalmente, em V. Ex.^a Rev.^{ma} o bom senso identifica-se com a iniciativa das mais variadas e mais complexas realizações: e tanto cria agora um

jornalzinho, que se chama *Família Paroquial*, e lembra com efeito a carta dum pai para os seus filhinhos, cheia de conselhos e repreensões, tudo mergulhado num banho consolador de optimismo e encorajamento; como logo estabelece na residência paroquial o caso, único talvez no país, da vida em comum e dum cofre comum para o pároco e coadjutores, por forma que, no fim do ano, pagas as despesas de todos com o dinheiro de todos, o remanescente, que haja, é distribuído em partes iguais por coadjutores e pároco, à excepção somente do estipêndio das Missas; ou como, ainda mais e infinitamente melhor, visioha, e instituirá amanhã o admirável «Centro de Assistência Social», que representa o mais belo título de glória de V. Ex.^a Rev.^{ma} por sua vasta e luminosa projecção na terra e no Céu, revelando, mais que tudo, o labor dum cérebro que pensa nos

pobres, e o ouro de lei dum coração, que se compadece dos pobres...

Ora, positivamente, lealdade, polidez, bom senso e, à maneira de condigno remate, iniciativa de maravilhosas realizações — ah! tudo isto, que é tão humano e é tão divino, ordena que saudemos V. Ex.^a Rev.^{ma}, neste seu múnus de Vigário Geral, com a frase lapidar, que costuma, em tais condições, exprimir contentamento e louvor, a saber: V. Ex.^a Rev.^{ma} é o homem competente no lugar que lhe compete...

Nós não trazemos, com as nossas saudações a V. Ex.^a Rev.^{ma}, propriamente parabéns, ante a sua nomeação para Vigário Geral. Por baixo de toda a coroa de louros, esconde-se, invariavelmente, uma coroa de espinhos. A missão de V. Ex.^a Rev.^{ma} é árdua, mesmo assaz melindrosa: as congratulações, pois, reservamo-las para a Igreja, para a Diocese, para o Snr. Bispo, para todos nós; para V. Ex.^a Rev.^{ma} as felicitações hão-de vir mais tarde, com os seus triunfos, oh! e muitas vezes provirão apenas da consciência do dever cumprido. Isto é: de Deus...

No entanto, Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr., na oferenda com que o brindamos, ninguém quererá ver decerto uma alusão irónica a um cálix de amarguras, que concretamente lhe vaticinásemos, não: e, sobretudo, rogamos a V. Ex.^a Rev.^{ma} que desde já se persuada de que, no cálix que haja de dar-lhe a beber o seu novo cargo de Vigário Geral, nenhum de nós, por acinte ou por contumácia, deixará cair nunca a mínima gota de fel.

Quando este sacerdote acabou de falar, um seminarista, em nome dos seus colegas, aproximou-se do sr. Vigário Geral e deixou-lhe nas mãos um ramalhete espiritual.

Em resposta à homenagem de uns e outros e agradecendo-a sentidamente, o sr. Padre Julio Tavares Rebimbas pro-

feriu o discurso que a seguir publicamos, também na íntegra.

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Bispo
Rev.^{mos} Senhores Consultores Diocesanos
Rev.^{os} Colegas

O Vigário Geral, se existe pelo Bispo, só se cumpre no Bispo. Nele tem a sua razão formal, a sua subsistência, de tal modo que, sem ele, não existe. É uma posição nitidamente colada ao Pastor da Diocese, quer pela ordem natural das coisas, quer pelo seu estabelecimento canónico. Com efeito, ensinar, governar e santificar, na sua dimensão teológica, são verbos dos Apóstolos e seus sucessores, nos quais cada um terá uma parte activa e outra passiva. Activa, enquanto se coopera no quadro estabelecido; enquanto se desdobra a planificação ordenada; enquanto se estende a solicitude do Pastor. Passiva, naquela disposição de espírito, sobrenatural e natural, naquela insubstituível adaptação interior e sua consequente expressão visível. Como qualquer, o Vigário Geral é sujeito das duas maneiras; mais do que qualquer, o deve ser em cada uma.

É por isso que, neste momento, diante de V. Ex.^a Rev.^{ma}, que tão carinhosamente quis estar presente, o que, aliás, por direito lhe pertence, e dos queridos sacerdotes da nossa Diocese, aqui reunidos pela amizade, devo reafirmar a minha inteira lealdade ao Pastor e a minha fidelidade à Santa Igreja. Certo, porém, das minhas visíveis e invisíveis deficiências, peço esclarecimento e ajuda naquelas coisas que necessariamente me hão-de faltar.

Não vou apontar os meus defeitos, nem as minhas qualidades; não vou dizer o que tem sido a minha vida e o que queria que ela fosse; não vou recordar tempos passados, onde recebi tantos exemplos de superiores e de colegas. Todos somos conhecidos e vizinhos e a vida de cada um está patente a cada qual. Também não são comigo planos de actividade presente ou futura, senão na medida em que, dentro dos princípios articulados no Direito, executar o que me for mandado.

Comigo, neste momento, que por dever aceitei, da minha alma, onde tumultuam compreensíveis sentimentos, duas palavras, principalmente, quero expressar. A primeira é sagrada, por ser do Evangelho: — «Qui vult post me venire abneget semetipsum. tollat crucem suam et sequatur me».

A minha cruz, agora, é ser Vigário Geral. Peguei nela e por conseguinte é minha, até que Deus mande o contrário. Se nela peguei não foi porque quisesse, nem muito menos porque a merecesse, mas porque, livremente, ma puseram às costas. Ora se assim foi é vontade de Deus que assim seja. Ele é que suscita, que estabelece dimensões, que acrescenta estaturas. Costuma dizer-se que sonhar é fácil. Se me fosse permitido revelar sonhos que algum dia haja sonhado, ninguém neles encontraria caminhos de estar à frente, não obstante qualquer aparência em contrário. Certamente, lá nos recessos da intimidade, saltaria vivo o desejo da simplicidade dum presbitério, onde, com o cuidado das almas, me pudesse ir debruçando sobre os livros. Ou, talvez ainda caminhos mais simples, mais escondidos, mais desconhecidos, quem

Continua na página 5

Perguntas

& respostas

1 — Por que proibe a Igreja a cremação dos cadáveres?

R — O «Santo Ofício» proibiu a cremação, não porque ela seja contrária à lei natural ou divina, mas «como prática pagã detestável, introduzida por homens de fé duvidosa», para se opor à reverência que os católicos têm aos mortos.

2 — Não houve uma «Papisa» chamada Joana?

R — Não. Na Cadeira de S. Pedro não se sentaram nunca «Papisas». A história da «Papisa» Joana é absolutamente lendária. As primeiras referências datam do século XIII e assinalam-lhe o pontificado em 1100. A lenda nasceu ou do rumor que uma mulher, mencionada pelo Papa Leão IX numa carta a Cerialário, em 1053, ocupara a Sé de Constantinopla; ou de uma sátira medieval que ridicularizava a preponderância de Teodora e de suas filhas no século X; ou

de um conto popular relacionado com um antigo monumento pagão descoberto no pontificado de Sisto V (1585-1590), numa rua perto do Coliseu. Esta lenda foi universalmente aceita nos séculos XIV e XV e também universalmente rejeitada a partir do Papa Pio II (1458-1464) por falta de fundamento histórico.

Por curiosidade se diz que a Cadeira de S. Pedro é talvez o único lugar a que a mulher terá, para sempre, de renunciar...

3 — Pode um católico crer na existência de homens anteriores a Adão?

Com quem se teria casado Caim, filho de Adão e Eva?

R — Um católico não pode acreditar na existência dos chamados pré-adamitas porque é de fé que todos os homens descendem de um só par humano: Adão e Eva. A unidade da raça humana prova-se pela

Sagrada Escritura (Gênesis, I, 26-28; III, 30; Epistola de S. Paulo aos Romanos, V, 12 etc.) e, além disso, pela Biologia, pela História, etc.

É quase certo que Caim casou com uma das suas irmãs. «Como então, diz S. Agostinho, não havia mais seres humanos além dos nascidos de Adão e Eva, os homens casavam-se com suas irmãs. Este acto era, sem dúvida, ditado pela necessidade daquele tempo; cessando ela, foi condenado e proibido pela Religião.

ANO XXIX — N.º 1445
Aveiro, 25-4-1959

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO